UOL Assine 0800 703 3000 SAC Bate-papo E-mail E-mail Grátis Shopping

BUSCAR

FOLHA DE S.PAULO | ÍNDICE GERAL

ANÁLISE

Sobram razões para a criação de uma política de redução de danos

CLÁUDIA COLLUCCI
DE SÃO PAULO

Mesmo que as mortes maternas por aborto estejam em queda no país, sobram razões para justificar uma política de "redução de danos" para o abortamento ilegal.

Uma delas é o fato de a prática ser frequente, a despeito da sua ilegalidade. Pesquisa do próprio Ministério da Saúde aponta que uma em cada sete mulheres em idade reprodutiva já fez aborto.

O abortamento inseguro figura como a quinta causa de morte materna e é responsável por mais de 230 mil internações todos os anos.

Os médicos também têm apontado um aumento de queixas sobre os efeitos adversos da pílula abortiva Cytotec, vendida ilegalmente na internet em mais de 300 sites.

O remédio, considerado o método abortivo mais usado no país, pode provocar fortes dores abdominais e sangramento que, se não for controlado, pode levar à morte.

Informações como essas são de utilidade pública. Assim como as que alertam sobre os perigos do crack.

Ninguém em sã consciência diria, por exemplo, que alertas sobre o uso da droga incentivam o consumo.

Todos ganhariam se, em vez de o país ater-se ao eterno embate teológico, o aborto fosse tratado como um fato concreto, próximo a todos. E que causa danos à saúde e à vida das mulheres.

Copyright Empresa Folha da Manhã S/A. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução do conteúdo desta página em